

ACESSIBILIDADE AO MUSEU: O CASO DOS ESPAÇOS DE EXPOSIÇÃO EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS (PELOTAS-RS)

JEFERSON DUTRA SALABERRY¹; FRANCINE MORALES TAVARES RIBEIRO²;
KELI CRISTINA SCOLARI³; MARA DENISE NIZOLLI RODRIGUES⁴; MARIA
ALICE VASCONCELLOS⁵; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jeferson.sallaberry@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francine_mtavares@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – keliscolari@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – mdenisenizolli@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – alicevasconcellos66@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conceito de acessibilidade, assim como o de inclusão social, é de fundamental importância para o reconhecimento da diversidade humana. Ao tratar de acessibilidade, estamos assegurando o direito de ir e vir e construindo uma sociedade que convive pacificamente com as diferenças. As instituições museais têm, reconhecidamente, um papel fundamental na inclusão social. De forma mais específica, a cultura e o conhecimento presentes nos museus devem ser acessíveis a todos os públicos, sem distinções.

O tema da acessibilidade é tratado de forma mais especializada a partir da Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, aprovada pela Assembleia das Nações Unidas (ONU, 1975), que representa um marco para a acessibilidade. No cenário brasileiro, destaca-se a Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de equidade e cidadania às pessoas “portadoras de deficiência”.

Devido ao caráter recente da temática, encontramos um legado de edificações de instituições museais inadequadas em suas dimensões, com desníveis e outros aspectos que exigem a tomada de providências para sua inclusão no novo cenário.

Com o intuito de verificar as condições de acessibilidade, na forma de diagnóstico expedito, este trabalho constitui-se como estudo de caso, para o qual foram escolhidos quatro dos principais museus da cidade de Pelotas: Museu da Baronesa; Centro Cultural Adail Bento Costa; futuro Museu da Cidade de Pelotas e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

O objetivo do presente artigo é avaliar as condições de acessibilidade, identificar os obstáculos que dificultam o deslocamento, especificamente as barreiras arquitetônicas, dos museus em Pelotas – RS. Também é objetivo do trabalho aperfeiçoar a metodologia utilizada, buscando um modelo de avaliação da acessibilidade para aplicar a outros museus e instituições públicas instalados em prédios históricos.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico selecionado para o estudo foi a avaliação técnica, tendo como referência os parâmetros ideais, indicados pelo desenho universal. A avaliação técnica se deu através de vistoria, do procedimento de “walkthrough”, percursos roteirizados, com observação direta, registro fotográfico, enfocando aspectos construtivos intervenientes da acessibilidade.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Realizou-se um estudo de caso nas seguintes instituições: Museu da Baronesa (Fig. 1); Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Fig. 2); Centro Cultural Adail Bento Costa (Fig. 3); Museu da Cidade de Pelotas (Fig. 4).

O Museu da Baronesa está instalado em edificação que há três décadas não sofre qualquer intervenção na sua estrutura física. Apesar de a topografia do terreno e características da edificação favorecerem tecnicamente a aplicação dos requisitos da acessibilidade, essa edificação apresenta as maiores barreiras arquitetônicas: possui elevados degraus em todos os acessos; não possui sanitário acessível; as soleiras e pavimentações apresentam diversos tipos de irregularidades.



FIGURA 1: Museu da Baronesa, localizado à Avenida Domingos de Almeida, n° 1490. **Fonte:** Fotografia do autor Jeferson Salaberry.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, está instalado em uma edificação alugada que, antes da instalação do museu, havia sido restaurada para fins de comércio, e não para ser uma instituição pública. Não foi previsto que esses espaços fossem acessíveis. A direção do museu, em função das inadequações do espaço físico, está promovendo adaptações, como a mudança de todas as salas de exposição para o pavimento térreo.

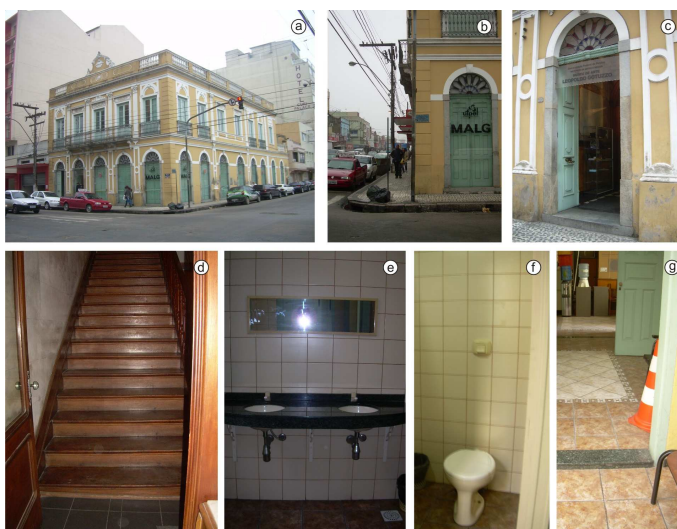


FIGURA 2: (a) Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, situado à Rua General Osório, N° 725. **Fonte:** Fotografia do autor Jeferson Salaberry.

O Centro Cultural Adail Bento Costa, uma das primeiras obras executadas através do Programa Monumenta no ano de 2004, teve a preocupação de atender às normas de acessibilidade. Apesar de o acesso ao cadeirante ficar muito afastado da recepção e das salas de exposição, todo o pavimento térreo é acessível e equipado com sanitário adaptado.



FIGURA 3: Centro Cultural Adail Bento Costa, situado à Praça Coronel Pedro Osório, nº2. **Fonte:** Fotografia do autor Jeferson Salaberry.

Durante a obra do Museu da Cidade de Pelotas, que deverá ser instalado em edificação recentemente restaurada pelo Programa Monumenta, foram feitas as adequações de forma bastante satisfatória em relação aos parâmetros de acessibilidade propostos pela NBR 9050. Também é importante destacar a forma igualitária como se dá o acesso à edificação, em razão de o elevador estar instalado junto ao acesso principal, recepção e acolhimento do futuro museu.



FIGURA 4: Futuro Museu da Cidade de Pelotas, situado à Praça Coronel Pedro Osório, nº6. **Fonte:** Fotografia do autor Jeferson Salaberry.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na vistoria, foi possível verificar quais os pontos em que os museus não atendem ao conceito de acessibilidade e especificamente não atendem a norma técnica. Este diagnóstico poderá ser utilizado durante o desenvolvimento de intervenções de adequação e até mesmo em novos projetos, para verificar o atendimento dos requisitos de acessibilidade.

A partir do estudo de caso, conhecemos a realidade com relação à acessibilidade dos museus vistoriados e, através da metodologia proposta, poderíamos verificar facilmente se as demais instituições museais são acessíveis ou não. Portanto, uma das propostas deste trabalho é que a metodologia seja qualificada para que possa ser aplicada aos demais museus da cidade de Pelotas.

Este trabalho não pretende avançar sobre a responsabilidade dos atores intervenientes no processo construtivo quando do não cumprimento da NBR 9050/2004, mas aponta para a necessidade de inclusão social dos diversos públicos de museus e para a necessidade de acessibilidade nas instituições públicas, especificamente nas museais, independentemente das características arquitetônicas das edificações que as abrigam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Organização das Nações Unidas. **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. 1975.